



## “CPF CANCELADO” - A MORALIDADE DOS ADOLESCENTES SOBRE CRIMES SEXUAIS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

### “CANCELED CPF”: ADOLESCENTS’ PERCEPTIONS OF MORALITY IN SEXUAL CRIMES – AN EXPERIENTIAL REPORT

Giovana Santos Lima<sup>1</sup>; Andyw Li Vivian dos Santos Armindo<sup>2</sup>; Camila Maciel Gama<sup>3</sup>; Araildo Enoque de Oliveira Junior<sup>4</sup>; Ailton de Souza Aragão<sup>5</sup>.

#### RESUMO

O presente artigo discorre sobre a construção da moralidade entre adolescentes em situação de vulnerabilidade. O relato emergiu de uma roda de conversa com adolescentes utilizando notícias sobre crimes cibernéticos como disparadores. As falas dos adolescentes foram analisadas à luz de uma revisão de literatura sobre adolescência, desenvolvimento moral e a expressão "CPF cancelado". Os resultados demonstram que os adolescentes defendem punições extremas como reflexo da forte influência de discursos normalizados nas redes sociais. Evidencia-se, assim, a importância da extensão universitária como contribuinte para o desenvolvimento integral dos adolescentes aliada à formação ampliada dos universitários.

**Palavras-chave:** princípios morais; adolescente; delitos sexuais.

#### ABSTRACT

This article discusses the construction of morality among adolescents in vulnerable situations. The report emerged from a conversation circle with teenagers, using news about cybercrimes as triggers. The adolescents’ statements were analyzed in light of a literature review on adolescence, moral development, and the expression “canceled CPF.” The results show that the adolescents advocate for extreme punishments as a reflection of the strong influence of normalized discourses on social media. Thus, the importance of university extension programs is highlighted as a contributor to the holistic development of adolescents, alongside the expanded education of university students.

**Keywords:** morals; adolescent; sex offenses.

#### INTRODUÇÃO

Quando tratamos de adolescência, devemos nos atentar sobre uma pluralidade cultural, o que nos leva a refletir sobre “adolescências”. Este período, de uma maneira geral, é compreendido como um complexo processo de transformações biológicas, psíquicas e emocionais; mas não devemos descartar a influência social. Assim, é válido ressaltar como a posição socioeconômica, a cor da pele e o gênero do adolescente influirão nos seus processos de desenvolvimento.

Nesse sentido, é fundamental considerar a adolescência periférica, sendo perceptível a vulnerabilidade que se encontra em diversos âmbitos e, portanto, sendo dever do Estado implementar políticas públicas que dão suporte à essa comunidade, além de atuação conjunta dos serviços oferecidos pela rede pública. Dessa forma, uma das funções das universidades públicas é oferecer suporte à sociedade, promovendo a democratização do conhecimento produzido e

<sup>1</sup> Ensino Superior Incompleto; [gocasantos@gmail.com](mailto:gocasantos@gmail.com); <sup>2</sup>Ensino Superior Incompleto; [d202311388@uftm.edu.br](mailto:d202311388@uftm.edu.br); <sup>3</sup>Ensino Superior Incompleto; [camila.macielegama.cm@gmail.com](mailto:camila.macielegama.cm@gmail.com); <sup>4</sup>Ensino Superior Completo; [oliveirajuniorpsi@gmail.com](mailto:oliveirajuniorpsi@gmail.com); <sup>5</sup>Doutor; [ailton.aragao@uftm.edu.br](mailto:ailton.aragao@uftm.edu.br)



contribuindo para o desenvolvimento social e a redução das desigualdades (FONSECA; SENA; SANTOS; DIAS; COSTA, 2013).

Nessa perspectiva, as universidades, como as públicas, atuam a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão. Inserido nesse eixo, os estudantes dos cursos de Psicologia e Serviço Social participantes do projeto de extensão *Laços entre Nós*, desenvolvido pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, na cidade de Uberaba - MG, realizam atividades em uma instituição filantrópica católica, na qual adolescentes em situação de vulnerabilidade fortalecem os vínculos sócio comunitários nesse espaço. Nesses encontros, os extensionistas desenvolvem atividades no intuito de não só compreender a realidade em que vivem, mas também apoiar o desenvolvimento integral dessa fase.

Em um dos encontros com o grupo, foram apresentadas notícias sobre crimes de ordem cibernética, com o intuito de ampliar e discutir sobre as diferentes facetas que o crime virtual possui: cyberbullying, assédio moral e sexual e indução de atentados em escolas. Após debate sobre as temáticas, os grupos discutiram principalmente sobre as notícias que falavam sobre a pedofilia e zoofilia. A maior parte do grupo concluiu que, transgressores para esse tipo de violência, não merecem viver em sociedade, mas sim terem seu “CPF cancelado”. Expressão que chamou a atenção dos jovens universitários.

O tema deste artigo surgiu para os extensionistas durante a supervisão com o orientador. No momento em questão, a equipe relatava a atividade que fora desenvolvida em função do diagnóstico prévio realizado com os adolescentes do projeto de extensão. Dessa forma, durante o relato, percebeu-se a importância de discutir sobre a construção da moralidade entre esses adolescentes, sobretudo pelo contexto atual de influência midiática nessa fase do desenvolvimento. Como vemos em Biaggio (1997), a moralidade é por natureza social, logo, é de suma importância que se compreenda o contexto social em que o indivíduo interage como maneira de se analisar a construção de sua moralidade.

Reafirmamos que as ações extensionistas são relevantes por adotar estratégias que contribuem com o desenvolvimento propositivo dos adolescentes. Ao mesmo tempo, contribuí com a formação dos discentes por estimular o desenvolvimento de um olhar crítico para as políticas públicas e toda a realidade sócio-histórica que reflete na vida de adolescentes em situação de vulnerabilidade.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, descritivo e exploratório e de revisão bibliográfica estruturada a partir de um relato de experiência de uma extensão universitária. A população retratada é proveniente do contato dos extensionistas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Uberaba - com um grupo de adolescentes em situação de vulnerabilidade de uma instituição filantrópica católica.

Um levantamento prévio de temas como “adolescência”, “moralidade”, “delitos sexuais” nas plataformas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódicos de Psicologia (PepSIC) fora analisado em intersecção com a expressão “CPF Cancelado”. A análise se deu a partir da seleção de artigos que continham correlação com a linha temática: em primeiro momento, foram escolhidos a partir do resumo e título; posteriormente, lidos na íntegra, chegando ao resultado final de seis publicações. Os artigos voltados para adolescentes em vulnerabilidade se deram pela aproximação da população retratada, podendo corroborar as experiências e interpretações dos extensionistas.

A atividade se tratava de uma roda de conversa com os jovens, que foram divididos em 3 subgrupos. Na discussão, foram selecionadas 4 notícias que tratavam sobre as redes sociais e situações de violência, a saber: cyberbullying e crimes cibernéticos. Assim, dentro de cada subgrupo as manchetes foram discutidas a partir de perguntas disparadoras como: “Já viram algo parecido na



internet?"; "O que vocês pensam sobre essas situações?"; "O que vocês pensam de pessoas que agem dessa forma?"

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da atividade, além do exposto nas manchetes, o que mais instigou a discussão foi a notícia sobre como um adolescente acusado de instigar massacres em escolas, participava de comunidades *online* de distribuição de conteúdos de abuso e exploração sexual infantil<sup>2</sup>; gerando questionamentos acerca desse comportamento: "fêssora, isso é pedofilia?"

Após a confirmação por parte da extensionista, algumas perguntas foram feitas para melhor compreensão do que os adolescentes entendiam como pedofilia. Assim, surgiram respostas radicais para a penalidade do infrator; isto é, para a situação das notícias, os infratores deveriam ser punidos com a morte. No entanto, as expressões usadas não eram diretivas, mas sim expressões utilizadas em casos de execuções cometidas por policiais e que se tornaram populares nas últimas décadas, como a expressão "CPF cancelado". (NEXO JORNAL, 2021).

Em Arpini (2017), um aspecto importante é evidenciado na punição ao agressor: a não aceitação da sociedade quanto à prática do abuso sexual. Assim, é comum a afirmação de que o agressor mereceria uma punição proporcional ao seu ato, independentemente do seu reconhecimento em relação a isso.

Em uma situação análoga, Arpini (2017), relata experiência semelhante à dos extensionistas:

Arpini *et al.* (2017) realizou uma pesquisa com adolescentes em situação de vulnerabilidade social sobre o agressor sexual, nesta pesquisa foi possível verificar falas como "Tem que matá quem fez isso [...] Tem que matá e sê preso (P, 15 anos, sexo F); Tem que espancá, espancá e prende".

Ademais, em outro subgrupo, outra pauta de discussão foi a zoofilia. O aparecimento desta parafilia surpreendeu os extensionistas, dado que não havia uma notícia que tratava diretamente sobre o assunto. Com isso, pode-se explorar a quais tipos de conteúdos/notícias os jovens têm acesso e como a penalidade é sempre extrema, nunca permeando o direito à defesa dentro do sistema jurídico. Dessa forma, tem-se também um retrato do ambiente social que constitui a moralidade dos adolescentes.

Nos últimos anos, a expressão "CPF cancelado" tem se difundido amplamente no cenário digital brasileiro, principalmente em redes sociais e comunidades virtuais. Grischke (2023) destaca sobre esse fenômeno neofascista ao qual se refere ao cumprimento das leis usando a forma bruta, ou como o nome da expressão já diz "cancelar" o CPF, referindo ao ato de execução diante de algum crime ou ato considerado incorreto, injusto ou imoral pela sociedade.

Ainda em Grischke (2023), observamos como as ações e as mensagens midiáticas adquiridas por um termo ou uma expressão "inocente" conseguem se alojar em pensamentos sociais

e passa a ser o pensamento social, como o de uma punição exemplar à margem do sistema de justiça. O que levanta questionamentos sobre o tipo de conteúdo que os e as adolescentes têm acessado e consumido. Ou seja, verificar-se-ia que as mídias atuariam nesse complexo processo de estruturação

<sup>2</sup> "Mundialmente é recomendado que a expressão "pornografia infantil" seja substituída por "imagens de abuso e exploração sexual infantil" ou "imagens de abusos contra crianças e adolescentes". A imagem de nudez e sexo envolvendo uma criança ou adolescente (por lei, pessoas de 0 a 18 anos incompletos), por definição, não é consensual. Logo, não se trata de pornografia, mas de imagens de crianças e adolescentes sendo sexualmente abusadas e exploradas." (SAFERNET, 2024).



moral do adolescente, sobretudo na atualidade, em que o acesso às mídias sociais é vasto e que cuja regulamentação se mostra frágil.

Isto posto, normalizar a punição extrema, externada e amenizada pelo uso das expressões registradas na atividade extensionista, seriam manifestações distorcidas do que é um processo penal adequado ao mesmo tempo que se desvia o olhar, por exemplo, de que os mesmos podem ser vítimas ou agressores de outras formas de violência.

A partir das experiências de campo, o grupo pôde se deparar com o descrito pela literatura, atuando também na transformação da rede de políticas públicas dos adolescentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência evidenciou que a defesa de punições extremas como resposta à crimes graves, embora revele a indignação legítima dos adolescentes, também evidencia a reprodução e perpetuação de uma lógica de violência que pouco contribui para uma efetiva transformação social. Além disso, percebe-se que soluções imediatas refletem a naturalização de uma cultura punitivista que não alcança mudanças significativas em problemas complexos, como a pedofilia.

Destaca-se a forte influência das redes sociais no desenvolvimento de adolescentes, de forma que os julgamentos entre o “certo” e “errado”, moral e imoral acabam sendo amplamente disseminados através de discursos marcados pela violência e pelo desejo de vingança. Com isso, é necessário compreender que expressões como “CPF cancelado” presente nas redes sociais ou em programas televisivos exibidos nas TVs abertas, demonstram como a sociedade adota perspectivas simplistas sem compreender a realidade conjuntural que perpassa determinadas ações.

Nesse cenário, os projetos de extensão exercem papel essencial em promover espaços de diálogo e reflexão, permitindo trocas de saberes entre os extensionistas e os adolescentes. Dessa forma, as ações desenvolvidas contribuem para uma formação crítica e reflexiva dos discentes, assim como para os adolescentes que estão em processo de formação e desenvolvimento.

Portanto, é urgente reconhecer o espaço digital enquanto formador de ideias e valores, capaz de influenciar a construção identitária dos indivíduos, afetando diretamente a forma com que adolescentes lidam com conceitos de justiça, punição e convivência social. Por fim, é imprescindível considerar estratégias para ampliar o debate crítico sobre os malefícios das redes sociais no desenvolvimento físico, mental e social de adolescentes.

## REFERÊNCIAS

ARPINI, D. M.; SAVEGNAGO, S. D. O.; WITT, C. S. O ponto de vista de adolescentes em situação de vulnerabilidade social sobre o agressor sexual. **Pesquisas práticas psicossociais**, São João del-Rei, v. 12, n. 2, p. 247-262, ago. 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082017000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 26 ago. 2025.

BIAGGIO, Â. M. (1997). Kohlberg e a "Comunidade Justa": Promovendo o Senso Ético e a Cidadania na Escola. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 1, 47-69. DOI:10.1590/S0102-79721997000100005. Acesso em: 26 ago. 2025.



FONSECA, F. F.; SENA, R. K. R.; SANTOS, R. L. A. dos; DIAS, O. V.; COSTA, S. M. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31, n. 2, p. 258–264, jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/Qtvk8gNNVtnzhyqhDRtLX6R/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2025.

GRISCHKE, L. L. “CPF cancelado”: Análise sobre as violações aos direitos humanos e as aproximações aos discursos fascistas do telejornalismo policial brasileiro. **Revista do Curso de Direito do UNIFOR**, v. 14, n. 1, p. 33–54, Formiga, 2023. DOI: 10.24862/rcdu.v14i1.1514. Acesso em: 26 ago. 2025.

ROUBICEK, M. Como ‘CPF cancelado’ virou o novo ‘bandido bom é bandido morto’. **Nexo Jornal**, São Paulo, 26 abr. 2021. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/04/26/como-cpf-cancelado-virou-o-novo-bandido-bom-e-bandido-morto>. Acesso em: 25 ago. 2025.

OLIVEIRA, M. Safernet recebe recorde histórico de novas denúncias de imagens de abuso e exploração sexual. **Safernet Brasil**, Salvador, 2024 Disponível em: <https://new.safernet.org.br/content/safernet-recebe-recorde-historico-de-novas-denuncias-de-imagens-de-abuso-e-exploracao-sexual>. Acesso em: 26 ago. 2025.